

Ministério da Cultura, PUC-Rio, Adina, Ibiúna, SH, Oceana, Eventim,
Vivarte e Ação Social pela Música do Brasil apresentam

ABERTURA DA TEMPORADA 2024

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

Regência **Tobias Volkman**

Solista [piano] **Leonardo Hilsdorf**

Theatro Municipal do Rio de Janeiro
6 de março de 2024

ASM Conselho Consultivo

Beatriz Künning

Eduardo (Duda) Magalhães

Erico Magalhães

Evelyn Deichmann

Lizete Magalhães

Marilu de Seixas Correa

Ronald Riess Presidente

Sacha Dowek

Décadas carregam consigo significados simbólicos que vão além de um simples intervalo temporal: são épocas distintas, marcadas por eventos culturais, sociais e políticos. Ao comemorar os dez anos de existência da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, podemos dizer que essa é a nossa década particular, de grandes transformações na vida desses músicos.

A famosa imagem do deus grego Chronos simboliza, com sua foice, a inevitabilidade do tempo, cortando tudo que é efêmero. E os frutos gerados por esses dez anos estão longe, muito longe de serem efêmeros, como demonstra a notável qualidade musical que nossos jovens alcançaram ao longo desse tempo, cada nota, cada performance. E essa celebração é duplamente especial, pois comemoramos também um ano de parceria com a PUC- Rio, da qual a OSJRJ se tornou orquestra residente. O imenso apoio dessa importante instituição foi fundamental para tornar possível esse projeto grandioso.

Parabéns a todos por esse marco extraordinário, por esses dez anos de harmonia e comprometimento com a arte e a comunidade.

Fiorella Solares

Diretora da Ação Social pela Música do Brasil

A OSJRJ é como um rebento que faz 10 anos e enche de orgulho quem o viu surgir e crescer. É uma filha que vi nascer, que aprendeu a andar com as mãos agarradas às minhas, e que a cada passo mais ousado que dá, deixa meus olhos marejados de tanta emoção. Pude acompanhar a orquestra e seus músicos em vários momentos de seu amadurecimento – momentos que ficam na memória de uma pessoa, como a primeira Quinta Sinfonia de Beethoven da vida de um jovem músico. Também eu tive alguns dos momentos mais emocionantes de minha vida musical junto à OSJRJ. É uma orquestra que invariavelmente mora no meu coração, com seus “meninos e meninas” notáveis!

Tobias Volkmann

Maestro

Foi no ano de 2014, que Fiorella Solares, diretora executiva, e eu, conselheiro da ONG Ação Social pela Música do Brasil (ASMB), ao assistirmos um concerto realizado por vários alunos do núcleo de ensino do morro Dona Marta, decidimos retomar o projeto criado inicialmente pelo Maestro David Machado, em 1982, e recriar a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro (OSJRJ).

Ao celebrarmos esta primeira década e olhando para trás, não poderíamos supor, nem remotamente, quão feliz foi nossa decisão. A OSJRJ aí está, apresentando-se em nossas melhores salas de concerto, com um repertório variado e de altíssima qualidade.

Este êxito é devido em grande parte ao empenho de inúmeras pessoas e empresas que nos apoiam, motivo pelo qual seria quase impossível enumerá-las, pois certamente isso geraria injustiças. Contudo, cabe sim, uma palavra de destaque para os professores, maestros e famílias desses jovens, sem os quais a OSJRJ não estaria completando 10 anos (!!!) de existência.

OSJRJ 10anos

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

Mas se heróis há, são sem dúvida os jovens que integram a orquestra, quase todos residentes em nossas comunidades e que se iniciaram na música através da ASMB.

É espantoso assistir o empenho, dedicação, disciplina, enfim, inúmeras qualidades desses jovens músicos, cuja mudança de vida, ao longo desse período, foi enorme e transformou suas vidas de muitas maneiras. Muitos seguirão como músicos, afinal, talento todos têm. Mas os que optarem por outros caminhos certamente terão êxito, pois todo esse empenho ajudou muito no preparo para suas vidas futuras.

Com imenso orgulho, reconhecemos o notável talento musical desses jovens músicos, que tanta alegria têm proporcionado a todos que amam a música.

Viva a ASMB!!!!

Viva a OSJRJ!!!

Viva a primeira DÉCADA da OSJRJ!!!

Ronald Riess

Presidente do Conselho Consultivo da Ação Social pela Música do Brasil

O programa do concerto de abertura da temporada traz duas obras de grande virtuosismo e profunda expressividade. Enquanto o *Concerto para Piano em Lá Menor, Op. 16* de Grieg exige ao máximo do solista em sua técnica, sofisticação e maturidade musical, a *Sinfonia Nº4 em Fá Menor, Op. 36* de Tchaikovsky exige tudo dos músicos da orquestra em termos de técnica, resistência física, disciplina musical, concentração e, acima de tudo, expressividade e profundidade de sentimentos.

Foi uma obra escrita após um período de profundo sofrimento do compositor, que experimentou o desespero e a angústia máxima, mas conseguiu sobreviver e transfigurar este calvário numa obra prima do romantismo russo.

Tobias Volkman

Maestro

O *Concerto para Piano em lá menor, Op. 16* é conhecido por sua abertura dramática e pelo primeiro movimento, que apresenta um tema majestoso e enérgico. A beleza lírica e a expressividade emocional são características marcantes do segundo movimento, enquanto o terceiro movimento exibe vivacidade e virtuosismo, destacando o papel central do piano. Edvard Grieg infundiu o concerto com uma sensibilidade nacionalista, explorando escalas e ritmos que evocam a paisagem norueguesa. A obra também reflete a influência do concerto para piano de Robert Schumann, mas Grieg imprimiu nele uma originalidade distinta.

A *Sinfonia nº 4 em Fá menor, Op. 36*, composta em 1877-1878, é uma obra dramática e carregada de emoção. A sinfonia é notável pelo tema recorrente do destino, refletindo as lutas internas de Tchaikovsky. O primeiro movimento, marcado por um poderoso tema dos metais, dá um tom de turbulência e paixão. O segundo movimento contrasta com temas líricos e melancólicos. O terceiro movimento é um *scherzo* animado, e o quarto, um final triunfante, resolve a sinfonia com uma transformação do motivo do destino em uma conclusão jubilosa. A sinfonia é celebrada por sua profundidade emocional e rica orquestração.

Regente **Tobias Volkman**Solista **Leonardo Hilsdorf****Edvard GRIEG**

1843 – 1907

Concerto para Piano em Lá Menor, Op. 16

I Allegro molto moderato

II. Adagio

III. Allegro moderato molto e marcato – Quasi presto – Andante maestoso

*intervalo***Piotr Ilitch TCHAIKOVSKY**

1840 – 1893

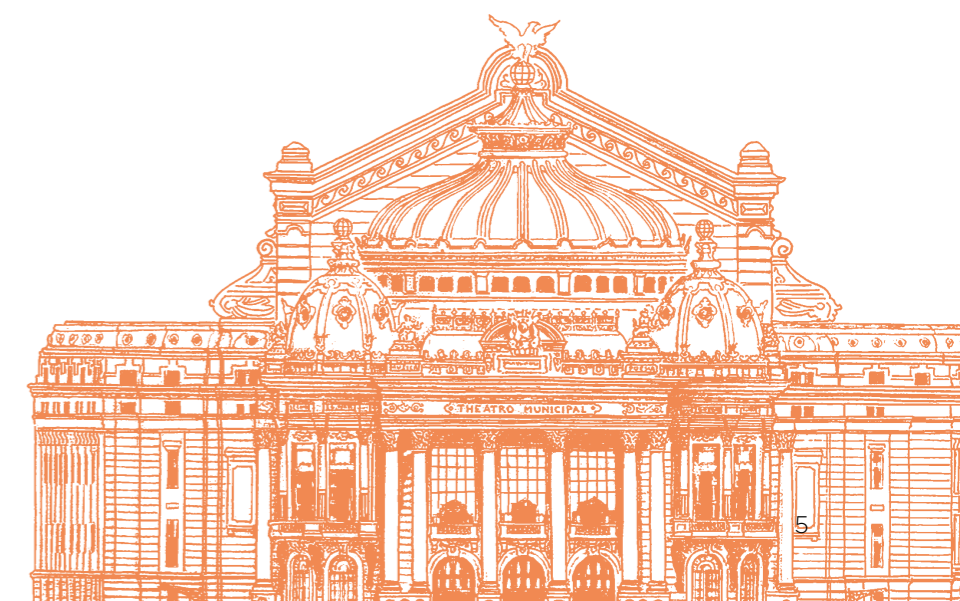
Sinfonia Nº4 em Fá Menor, Op. 36

I. Andante sostenuto – Moderato con anima

II. Andantino in modo di canzona

III. Scherzo – Pizzicato ostinato

IV. Finale – Allegro con fuoco



OSJRJ 10anos

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro
Orquestra Residente da PUC-Rio

A **Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro** (OSJRJ), fruto do programa Ação Social pela Música do Brasil (ASMB), da qual é indissociável, é composta por 55 jovens de grande talento e dedicação com idades entre 17 e 28 anos e, em sua grande maioria, residentes de comunidades socioeconomicamente desfavorecidas do Rio de Janeiro.

A OSJRJ foi criada inicialmente, na década de 80, pelo Maestro David Machado, projeto este que foi muito bem-sucedido até o encerramento de suas atividades em 1987. Em 2014, após assistir a um concerto realizado por vários alunos da Ação Social Pela Música, o Presidente do Conselho Consultivo da ONG, o advogado e melômano Ronald Riess, idealizou a retomada do projeto Orquestra Sinfônica Jovem.

A participação desses jovens na Orquestra é fundamental para seu desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Neste processo de aprendizagem, eles adquirem maior disciplina, concentração, capacidade de trabalho em equipe, respeito e paixão pela arte, afastando-os, conseqüentemente, de atividades nocivas muito próximas de suas residências. Ao reunir e integrar adolescentes e jovens de diversas comunidades em um ambiente de prática orquestral, observa-se a música como um eficiente dispositivo de reestruturação emocional, inserção social e de crescimento pessoal. Como resultado, muitos deles ganham autoestima e confiança para enfrentar os desafios da vida adulta, abrindo oportunidades para exercer atividades remuneradas.

Com o objetivo de aperfeiçoar a prática orquestral e conduzir os jovens músicos à universidade e à profissionalização, a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro proporciona a inclusão social, a democratização do acesso à música clássica e a cidadania.

A OSJRJ tem realizado apresentações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na Cidade das Artes, na Sala Cecília Meireles, no Centro Cultural do Banco do Brasil, em escolas e universidades, executando amplo repertório. Alguns desses jovens talentosos, inclusive, já se apresentaram em concertos na Alemanha, Holanda, Suíça e nos Estados Unidos. Além disso, a OSJRJ incentiva a formação de plateia, buscando a inclusão de pessoas que vivem à margem da programação cultural das cidades em grande parte por questões socioeconômicas. Dessa forma, ela exerce um papel relevante na democratização do acesso à cultura através da divulgação da música clássica nas comunidades do Rio de Janeiro.

Finalmente, a Orquestra realiza uma ação transformadora na vida desses adolescentes e jovens, na medida em que a educação através da música sensibiliza e promove uma mobilização integral das potencialidades do ser humano. A Ação Social pela Música acredita na manifestação artística musical como um instrumento de transformação social e de expressão para a redução das desigualdades sociais.



Ryan de Paula, Samuel Galvão,
Beatriz Künning, Dyana Paiva
em Teresópolis 2019

Moisés Galvão, Natanael Paixão,
Ronald Riess, Gabriel Paixão e
Nathan Amaral em Berlim 2017

OSJRJ

Violinos I

Sérgio Neto
Anna Eliza Moraes
Gabriel Paixão
Joel Pereira
Mariana Pereira
Antonio Henrique
Antônia Juegelt
Victor Cardoso
Marcos Fonseca
Olavo Lennon Clemente

Violinos II

Willian Lopes
Melissa Calheiros
Jonathan Alves
Dyana Paiva
Rafael Almeida
Ryan de Paula
Sarah Cesário
Samuel Galvão
Larissa Santtos

Violas

Gabriel Veloso
Michel Schreider
Matheus Batista
Vinícius Rego
Miguel Andrade
Gutemberg Mamedes
Patrick Almeida
Nicolas Araújo

Violoncelos

Rodrigo Cunha
Jean Barreto
Davi Santos
Jonas Bispo
William Baptista
Amanda Acosta
Guilherme Aguiar
Douglas Lara

Contrabaixos

Pablo Alison
Davi Rodrigues
Gledson Camara
Roberto Henrique
Clarice Roberta

Flautas

Felipe Gleison
João Marcos
Thiago Chatack

Oboés

Brendo Santana
João Saint'Anna

Clarinetas

Victor Rego
João Pedro Ferreira

Fagotes

Gabriel Reis
Mateus Távora

Trompas

Jonathan Nicolau
Gleidson Henrique
Natan Fraga
Felipe Portugal

Trompetes

Lucas Brites
Ezequiel Freire

Trombones

Renan Crepaldi
Carlos Henrique
Wesley Ferreira

Tuba

Anderson Cruz

Timpanos

Wesley Lucas

Percussão

Fausto Maniçoba
Thiago Oliveira
André Silva

Maestro Principal Convidado

Cláudio Cruz

Direção Artística

Fiorella Solares

Assist. de Direção Artística

David Nascimento

Coord. de Produção

Adriana Rio Doce

Coord. Orquestra/ Produção

Rubem Calazans

Assist. de Produção

Olavo John Clemente
André Laporte

Arquivistas

Olavo John Clemente

Assist. de Arquivo Musical

Jean Marcelo
Alice Lima



Edvard GRIEG

1843-1907

Nasceu em Bergen, Noruega, e cedo demonstrou talento musical, estudando no Conservatório de Leipzig e absorvendo influências da música folclórica norueguesa. Sua obra reflete uma profunda conexão com a natureza e a identidade cultural norueguesa, destacando-se por sua maestria na criação de atmosferas evocativas e melodias memoráveis.

Uma de suas peças mais famosas é a música incidental para a peça de Henryk Ibsen, *Peer Gynt*, mais tarde transformada em suíte. Trechos da obra que se tornaram muito populares são *Amanhecer*, *No salão do Rei da Montanha* e a famosa *Dança Árabe*.

Grieg compôs numerosas peças para piano, canções líricas e o famoso *Concerto para Piano em lá menor, Op. 16*, composto em 1868, e o único concerto escrito pelo compositor.



OSJRJ, Grieg
e Tchaikovsky

Pyotr Ilyich TCHAIKOVSKY

1840-1893

Nasceu em Votkinsk, na Rússia, em uma família de cinco irmãos, e desde cedo mostrou talento para a música. Iniciou sua educação musical formal aos dez anos de idade e posteriormente estudou no Conservatório de São Petersburgo. A música de Tchaikovsky foi influenciada tanto pelas tradições clássicas da Europa Ocidental quanto pela música folclórica russa. Ele foi particularmente atraído pela ópera e pelo balé, e suas composições nesse gênero são algumas de suas obras mais famosas, como *O Lago dos Cisnes*, *O Quebra-Nozes* e *A Bela Adormecida*.

A vida pessoal de Tchaikovsky foi conturbada, e a sua homossexualidade foi uma fonte de grande angústia para ele numa época em que era amplamente condenada na sociedade russa. Apesar disso, Tchaikovsky continuou a compor prolificamente ao longo da sua vida, produzindo obras numa variedade de gêneros, incluindo sinfonias, óperas, música de câmara e canções. Suas composições eram caracterizadas por intensa profundidade emocional, melodias expressivas e orquestração exuberante.

Tchaikovsky morreu repentinamente em 1893, aos 53 anos, em circunstâncias misteriosas. Embora a causa exata de sua morte permaneça desconhecida, muitos historiadores acreditam que ele pode ter morrido por suicídio, possivelmente devido às pressões sociais que enfrentou.



Tobias Volkmann
e Leonardo Hilsdorf.

Maestro Tobias Volkmann
em ensaio com a OSJRJ.



Tobias Volkmann

Regente

Formado na Escola de Música da UFRJ e na Universidade Carnegie Mellon, de Pittsburgh, onde estudou com Ronald Zollman. Complementou sua formação em *masterclasses* internacionais ministradas por Jorma Panula, Kurt Masur, Isaac Karabtchevsky e Fabio Mechetti. Com carreira de destaque no cenário musical sul-americano, foi Maestro Titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Principal Regente Convidado da Orquestra Sinfônica Nacional UFF.

Em 2022 iniciou no Rio de Janeiro a Orquestra Rio Villarmônica e em 2023 assume a posição de Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica da Universidade Nacional de Cuyo em Mendoza, Argentina. No início da carreira, recebeu os principais prêmios no Concurso Internacional de Regência Jorma Panula 2012 na Finlândia e no Festival Musical Olympus de São Petersburgo em 2013. Com versatilidade e sofisticação, realiza interpretações consistentes tanto no repertório sinfônico quanto em ópera e balé, atuando em uma variedade de estilos, desde interpretação historicamente informada da música do século XVIII às mais desafiadoras obras da música contemporânea, incluindo o grande repertório romântico. Atua como um embaixador da música brasileira, a qual programa na maioria de seus compromissos internacionais.

Em 2015 estreou na sala Gewandhaus de Leipzig como convidado da temporada do Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio MDR. Foi convidado a dirigir em concerto orquestras europeias, norte e sul-americanas, destacando-se a Orquestra Sinfônica Estatal de São Petersburgo, Orquestra Sinfônica Estatal do Museu Hermitage, Filarmônica de Pilsen, Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfônica do Chile, Orquestra Sinfônica do SODRE, Filarmônica de Montevideu, Orquestra Sinfônica Nacional do Peru, Orquestra Sinfônica

Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Filarmônica de Goiás e Petrobras Sinfônica. Destaques da temporada 2023 foram sua estreia no México com a Orquestra Sinfônica de Xalapa e a colaboração com o Balé Nacional do SODRE no Uruguai em *A Bela Adormecida*. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro dedicou-se especialmente à ópera, às grandes obras coral-sinfônicas e ao balé, recebendo reconhecimento de público e crítica. Com a Orquestra Sinfônica Nacional trabalhou principalmente a música dos séculos XX e XXI, com enfoque particular na música brasileira. Sob sua direção musical a OSN gravou três CDs de música brasileira contemporânea. Sua discografia se completa com o *Whisper*, álbum gravado ao vivo na Alemanha com a harpista Cristina Braga e a Sinfônica de Brandemburgo.

Como parte indispensável de sua atuação artística e social, dedica parte de seu tempo à **Ação Social Pela Música do Brasil**, na educação musical de jovens de diversas comunidades carentes no Rio de Janeiro. Dirige regularmente concertos da OSJRJ, orientando e incentivando os talentos deste belo projeto social em seus primeiros passos na música.

Leonardo Hilsdorf

Solista

Um dos principais expoentes da nova geração de pianistas brasileiros, Leonardo Hilsdorf se apresenta com sucesso no Brasil, Estados Unidos e Europa. Aclamado pela crítica, sua performance foi saudada como ‘fenomenal’ (Fuldaer Zeitung) e ‘encantadora e magistral’ (L’Independent). Por dois anos foi um dos seletos solistas em residência na Capela Musical Rainha Elisabeth da Bélgica, onde trabalhou sob os cuidados de Maria João Pires, sua atual mentora.

Recebeu 1º prêmio em competições internacionais na Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, México e Brasil. Obteve o prestigioso prêmio Nadia et Lilit Boulanger, em Paris, e o prêmio especial da União Europeia de Concur-

sos de Música para a Juventude, em San Sebastián, Espanha. Em 2016, venceu por unanimidade o 1º prêmio no Concurso Internacional J.J.C Yamaha do México, que lhe rendeu turnê por diversos países da América Latina. Mais recentemente recebeu o primeiro prêmio no Festival Verão Clássico em Lisboa, e em 2020, a medalha de ouro no Concurso Internacional de Roma InMusica.

Temporadas passadas incluíram apresentações no Concertgebouw de Amsterdan, Flagey e Bozar em Bruxelas, Maison de la Radio em Paris e BeethovenHaus de Bonn, além da Sala São Paulo, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e da Sala Cecília Meirelles.

Já se apresentou, entre outras, com a Orquestra Filarmônica da Radio France, Orquestra Royal de Wallonie, Sinfônica de Yucatán e, no Brasil, com a OSESP, Orquestra Sinfônica Brasileira e Filarmônica de Minas Gerais. É regularmente convidado a participar de festivais e *masterclasses* incluindo o prestigioso Ravinia Festival nos Estados Unidos, Festival Emil Gilels na Alemanha, Académie de Villecroze na França e o Festival Campos do Jordão no Brasil. Em 2014 foi entrevistado pela revista francesa Pianiste, lançou um CD com seu recital ao vivo na Salle Cortot de Paris, e em 2016 foi eleito o Jovem Talento do ano pela Revista Concerto, em votação dos principais críticos de música do Brasil. Gravou para France Musique e Musiq3 na Europa; Rádio e TV Cultura e Rádio MEC no Brasil.

Bacharel em Piano na Universidade de São Paulo, mestre em Performance pelo New England Conservatory de Boston orientado por Wha Kyung Byun e Russell Sherman. Concertista outorgado pela École Normale de Paris, concluiu em 2018 um segundo mestrado em performance na escola de música de Colônia, Alemanha, na classe de Claudio Martinez Mehner. Reside em Lisboa, onde além de sua atividade artística e pedagógica faz doutorado em Estudos da Cultura, conjuntamente na Universidade Católica Portuguesa e na Universidade de Copenhagen.



Como apoiar a Ação Social pela Música?

A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a **AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA** continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir através Lei do ISS e da Lei do ICMS.

PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS

Podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

DOAÇÕES ESPONTÂNEAS

Possíveis no site (www.asmdobrasil.org.br/doe/) ou por depósito bancário.

APADRINHE UM ALUNO

Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento. O valor mensal a partir de R\$500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.



Patrocínio



Apoio Institucional



Realização

